

## **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES COM OS RECURSOS QUE SÃO DISPONIBILIZADOS NA ESCOLA**

Letícia Luana Ribeiro Moraes <sup>1</sup>  
Elio de Jesus Pantoja Alves <sup>2</sup>

O presente trabalho resulta das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID, Núcleo de Sociologia da Universidade Federal do Maranhão - Campus São Luís e também atividades de Estágio de Licenciatura do Curso de Ciências Sociais (UFMA) na escola integral Centro Educacional Júlio Mesquita Filho (localizada na Avenida Dois, 14 - Cohab Anil I, em São Luís – MA), na qual desenvolvo as atividades, atualmente sob a supervisão da Professora de Sociologia Verissa Einstein e sob a coordenação do Professor Elio Pantoja (PIBID Sociologia) entre os anos de 2022-2024. O objetivo é descrever as táticas utilizadas pela professora no âmbito escolar a partir da disponibilidade dos recursos materiais. A fonte de informação principal neste trabalho são entrevistas e conversas com a Professora Verissa Einstein, que em seus depoimentos apresenta as dificuldades e estratégias para lidar com o seu trabalho diante da escassez de recursos. Ela enfatiza em seus depoimentos que as precárias condições de trabalho com por exemplo a falta de equipamentos, de uma boa internet, laboratórios e espaços adequados e etc. Se impõem e gera uma situação em que leva os professores a usarem métodos tradicionais, refletindo numa forma e numa concepção tradicional de educação. Portanto, a pesquisa visa relatar as dificuldades, mas também, destacar a criatividade que os professores usam para driblar as adversidades encontradas no cotidiano escolar.

Esse trabalho foi construído a partir de entrevistas, relatos, observação participante nas atividades pedagógicas nas turmas e através de projetos e ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Foi realizada também uma revisão bibliográfica com uso de conceitos e reflexões teóricas e metodológicas relacionadas com a Sociologia no Ensino Médio. Por meio de sessões de estudos quinzenais na UFMA discutimos artigos sobre sociologia da educação e livros didáticos estabelecendo e problematizando os conteúdos abordados nesses materiais e a realidade da escola-campo – o contexto e ambiente escolar. Durante as atividades, as observações foram registradas em diário de campo, principalmente nas aulas, e também observando todos os ambientes da escola, anotando os materiais e equipamentos disponíveis na escola e as dinâmicas adotadas pela professora para ministrar suas aulas. Elaborei duas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [leticia.luana@discente.ufma.br](mailto:leticia.luana@discente.ufma.br).

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [elio.jesus@ufma.br](mailto:elio.jesus@ufma.br).

perguntas norteadoras que foram feitas para a interlocutora: Quais os materiais disponíveis na escola? E como ela fazia para trabalhar com esses recursos?

A fundamentação teórica da pesquisa foi elaborada inicialmente a partir de dois autores: o historiador Michael de Certeau e o antropólogo Federico Neiburg. De acordo com Michael de Certeau (1990) há maneiras diversas de utilizar inventabilidade no dia a dia. Partindo dessa perspectiva foi possível observar que a professora utilizava exemplos do cotidiano que tivesse proximidade com o contexto sociocultural dos estudantes para relacionar com as temáticas abordadas. O autor descreve sobre o conceito de estilos de ações, que são práticas que são desenvolvidas dentro de um lugar, um contexto específico, que na operacionalidade produzem estratégias e táticas para agir e fazer sentido aos envolvidos. Certeau aborda que as estratégias estão situadas no campo do sistema normativo, nas quais, fazem parte do processo de racionalização. Já as táticas ocorrem na ocasião, na oportunidade que se abre e o aproveitamento acontece.

Segundo o professor Federico Neiburg (2022) a relação entre a vida e a economia são constituídos de forma mútua. Percebemos nas conversas que a professora está se ambientando com a nova estrutura educativa imposta (Novo Ensino Médio), com a exigência de novas demandas e com as estruturas que a escola pode fornecer. Nesse contexto, percebo os desafios e o uso da criatividade para reinventar as formas de articular metodologias educacionais, dinâmicas e a construção do ensino profissionalizante como a criação dos projetos empreendedores que estão atrelados ao desenvolvimento da performance do alunado como autores desse projeto. O historiador Certeau (1990) apresenta que a produção de produtos são capazes de deixar registros de atividades e de vivência. “Uma criança ainda rabisca e suja o livro escolar; mesmo que receba um castigo por esse crime, a criança ganha um espaço, assina aí sua existência de autor.” (CERTEAU, 1990, p. 94).

Entre 2022 e até o presente momento temos desenvolvido inúmeras atividades na escola, entretanto, foi planejado um acompanhamento mais sistemático durante três dias, observando principalmente os recursos que são disponibilizados para programar aulas mais dinamizadas. As aulas são expositivas com anotações feitas no quadro, sem uso de Datashow com diálogos entre os alunos e professora. A escola tem sala de informática, biblioteca e auditório que são espaços um pouco mais amplo que as salas de aula. Mas, percebemos que a escola tem muitos alunos e que para ocupar esses locais têm que dividir as salas, principalmente, para usar os computadores. Também, percebemos um desinteresse dos alunos nas aulas que, boa parte do horário, ficam conversando, mexendo no celular, abaixam a cabeça para dormir e não correspondem as atividades propostas.

Em seu relato a professora fala que percebe a limitação dos recursos didáticos e de um ambiente adequado para aprendizagem. Ela destaca que os recursos humanos são razoáveis porque o quadro de professores está quase completo, e enfatiza que sente falta de uma professora de Educação Especial que possa acompanhar os alunos especiais, e que apesar de ter uma tutora a mesma só atua na gestão geral de todos os alunos, ou seja, não há um acompanhamento direto e individualizado. Enquanto os recursos materiais são escassos e informa que há três televisões, não tem notebook disponível para os professores, a máquina de fotocópia está sem funcionamento, a sala de informática é transformada em uma extensão da sala dos professores, pois a escola é pequena e não tem um ambiente suficiente para agregar todos os professores.

Nessas condições a professora recorre para os métodos tradicionais para cumprir as atividades usando o quadro e os livros didáticos. E as táticas vão sendo criadas no dia a dia, nos remanejamentos, nas elaborações de exemplificações do cotidiano, nas conversas e com as possibilidades encontradas de proporcionar uma aula mais didática e proveitosa. Diante dos obstáculos observados, refletimos com Michael de Certeau quanto à significação, à mudança de sentido e as maneiras de agir que estabelecem significados diferentes para os personagens que atuam no mesmo contexto. “Essas “maneiras de fazer” criam um jogo mediante a estratificação de funcionamentos diferentes e interferentes.” (CERTEAU, 1990, p. 92). Observamos também que a leitura e discussões dos livros didáticos, a exemplo do livro “Sociologia para jovens do século XXI” (Oliveira, 2016), ajudam na problematização dos temas escolhidos e na melhor estratégia didático-pedagógica diante da escassez de recursos na medida em que as idealizações de temas são confrontados, não somente com a realidade social e econômica de estudantes das escolas públicas, mas também nas condições do trabalho docente que são encontradas pelos futuros profissionais egressos dos cursos de licenciatura.

Se de um lado, de acordo com a experiência relatada a partir da nossa vivência na rotina escolar constatamos vários entraves que vão da questão política macroestrutural sobre a educação pública no Brasil, a falta de interesses em investimentos na educação básica e os obstáculos que se colocam como desafios para o desenvolvimento das atividades pedagógicas - falta de estrutura adequada, laboratórios de informática, equipamentos audiovisuais, etc. E um ambiente pedagógico compatível com as exigências impostas pelo Novo Ensino Médio ao corpo docente, por outro lado, a experiência vivenciada nos mostra a construção de estratégias e táticas de intervenções pedagógicas, invenções e criatividade que vão sendo elaboradas diante destes obstáculos. Dessa forma, é importante compreender e reconhecer que as dificuldades também geram estratégias alternativas de aprendizagens e que são sempre

bem-vindas, porém, estas estratégias podem ser melhor desenvolvidas na medida em que percebemos a importância do trabalho conjunto por meio de equipes multidisciplinares, formação docente qualificada, aparato tecnológico e estrutura no ambiente escolar tornam o ensino mais efetivo, estimulante e justo. De modo que possa considerar que a realidade educacional está articulada e indissociada da realidade socioeconômica na qual a escola está inserida. Daí a importância fundamental da interlocução entre as experiências escolares e os programas das universidades públicas como é o caso do PIBID, bem como a importância da escola como campo de estágio para futuros profissionais da educação. A interação entre a formação e a experiência nas escolas também oportuniza uma relação mais orgânica e democrática entre a universidade e a sociedade em geral na medida em que contribui para a qualificação e estímulo dos docentes e estudantes universitários, bem como para os estudantes do Ensino Básico, sobretudo as instituições de ensino público no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação; Estratégias, Recursos Materiais, Criatividade.

## **REFERÊNCIAS**

CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Gallimard, 1990. Trecho selecionado: FAZER COM: USOS E TÁTICAS (p. 86-100).

NEIBURG, Federico. **Buscando a vida na economia e na etnografia**. Mana, 2002, n. 28, vol.2. Disponível em: SciELO - Brasil - Buscando a vida na economia e na etnografia Buscando a vida na economia e na etnografia.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. **Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor** / Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.